

REVISTA MEDICA

FLUMINENSE,

PUBLICADA PELA

SOCIEDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO,

In magnis voluisse sat est.

~~~~~  
**N. 4. — JULHO. — 1835.**  
~~~~~



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA FLUMINENSE DE BRITO & COMP.

Praça da Constituição n. 51.

~~~~~  
**1835.**

# REVISTA MEDICA

## FLUMINENSE.

---

### SOCIEDADE DE MEDICINA.

SESSÃO DE 5 DE NOVEMBRO DE 1833.

*Expediente.* 1.º Portaria de S. Ex. o Ministro do Imperio, remettendo hum exemplar da Memoria do Sr. B. Mojon, sobre a origem do miasma choleroso.

2.º Carta do Membro Titular Sr. Christovão José dos Santos, participando não poder mais tomar parte activa nos negocios da Sociedade attentos seus encommodos. Foi aceita a demissão, e passado o Sr. Santos para a Classe dos Membros Honorarios.

3.º Dita do Membro Titular, Sr. José Maria Cambuci do Valle, participando o mesmo á seu respeito. Foi aceita a demissão, e passado o Sr. Cambuci do Valle para a Classe dos Membros Honorarios.

*Eleição do Presidente.* Foi eleito para Presidente o Sr. Dr. Meirelles, e para Vice-Presidente o Sr. Dr. Cuissart.

*Proposta.* O Sr. Dr. Meirelles leu huma proposta, ou projecto de conversão da Sociedade em Academia, dividida em tres Secções, à saber, de Medicina, Cirurgia, e Pharmacia. Entrou em discussão este projecto, e depois de algum debate resolveo-se que fosse remettido à Commissão nomeada para a reforma dos Estatutos.

SESSÃO DE 16 DE NOVEMBRO DE 1833.

*Expediente.* Aviso de S. Ex. o Ministro do Imperio consultando a Sociedade para esta informar se estaria disposta à ceder a casa por ella occupada para se estabelecer ahi a Escola do ensino mutuo. Mandou-se responder: que, estando o Governo disposto a dar à Sociedade outra casa conveniente, esta cederà o local.



*Discurso.* O Sr. Dr. Meirelles como Presidente leu hum seu Discurso sobre a necessidade da continuação do Jornal da Sociedade, participando que o Governo estaria disposto à manda-lo imprimir, e convidando a cada hum dos Socios à contribuir com o contingente de suas luzes, e observações, para tornar interessante o mesmo periodico.

*Parecer.* A Commissão de reforma dos Estatutos, leu o seu parecer sobre as reformas propostas, o qual ficou sobre a meza.

*Observações.* O Sr. Dr. Valladão leu humas suas reflexões sobre hum caso de perforação ulcerosa do coração, em que o sangue extravasou-se na cavidade do pericardio, sem causar morte repentina, tendo o enfermo succumbido depois de dous dias. A ulceração existia na parte superior do ventriculo esquerdo, ao nivel do orificio aortico, e tinha a extensão de meia polegada: apresentava hum aspecto livido, e granulações finas, resistentes como grãos de arêa. Esta solução de continuidade interessava a membrana interna do coração, que se estende para constituir huma das valvulas sigmoides: a espessura desta valvula estava penetrada, em sua porção inferior, de huma perforação circular que podia admittir hum caroço de hervilha, e communicava com hum pequeno seio da aorta, e, continuando na mesma direcção, atravessou a espessura da base da aorta em sua junção com o ventriculo esquerdo; e depois de hum curto trajecto hia abrir-se na cavidade do pericardio, entre a base do appendix da auricula esquerda e a da arteria pulmonar, em hum pequeno seio que alli se nota formado por duas pregas da membrana serosa ao reflectir-se do appendix da auricula sobre a arteria pulmonar. O coração não offerencia outra lesão notavel senão neste ponto; havendo algumas concreções fibrinosas nas cavidades arteriaes. O individuo em que se observou este caso era hum negro de 36 annos, pedreiro, de constituição forte, dado a bebidas espirituosas, e sujeito a erysipelas nos membros, e que soffrera, havia hum anno, hum ataque de rheumatismo articular. Em 10 de Setembro deste anno não accusava encommodo algum, quando à tarde foi assaltado de huma erysipela no braço



direito, e no di 20 quasi às mesmas horas, de outra no braço esquerdo. No dia 12 ja se achava restabelecido: porem no dia 13, depois de ter jantado, foi assaltado de grande tristeza e à noite de huma dôr subita na região epigastrica que se estendia hum pouco para a parte inferior do sterno, acompanhada de difficuldade de respirar e jazer, inquietação, e grandes suores. Observado no dia 14 nada se notou de insolito no thorax, nem nos movimentos do coração pela auscultação: somente o pulso dava 80 pulsações: existia porem dôr grande na região precordial, summa anciedade, e largos suores. No dia 15 augmento de todos os symptomas, frio nas extremidades, tendencia ao somno; delirio, ventre tympanitico, pupillas dilatadas, pulso extremamente pequeno e morte às 9 horas da noite. O autor acompanha esta observação com algumas reflexões suas tendentes à mostrar que a disposição organica das partes em que a ulceração foi observada, favorece muito este genero de alterações; que a ulceração operou-se simultaneamente da parte da valvula e da junção da aorta com o ventriculo, e que a affecção erysipelatosá accelerou talvez, ou completou a perforação ja preparada pela ulceração, isto por hum movimento rapido, e violento da circulação, à que deo lugar.

Sobre proposta que houve resolveo-se que de 20 do corrente até 20 de Fevereiro houvesse ferias; podendo o Sr. Presidente convocar a Sociedade extraordinariamente, caso o julgasse necessario.

#### 1.<sup>a</sup> SESSÃO EM 25 DE FEVEREIRO DE 1834.

*Expediente.* 1.<sup>o</sup> Portaria de S. Ex. o Ministro do Imperio participando que o Governo forneceria hum local para a Sociedade naquelle que pertencia à Academia Militar desta Corte em consequencia de estar a mesma Sociedade disposta a ceder o que occupa. O Sr. Presidente participou que tendo hido juntamente com o Secretario vêr o dito local, tinhão achado que não podia convir à Sociedade não sò pela qualidade, e circumstancias da sala para as Sessões, como tambem pela falta de hum quarto annexo



para o archivo; e que nesta conformidade ja se officiara ao Governo rogando-lhe a concessão de outro.

2.º Officio da Camara Municipal da Villa do Rio Grande de S. Pedro do Sul pedindo remessa de Vaccina.

3.º Carta do Sr. Gaspar Francisco Gonçalves, Socio Correspondente, accusando a recepção do Relatorio dos trabalhos da Sociedade, e remettendo segunda via de outra.

4.º Carta de acceitação do mesmo.

5.º Dita do Membro Honorario José Maria Cambuci do Valle remettendo outra do Socio Correspondente Joaquim Jeronimo Serpa, estabelecido em Pernambuco, com varios objectos em tres caixas, à saber: 6 exemplares de hum tractado sobre a educação physica e moral dos Meninos, pelo mesmo Sr. Serpa: hum livro de figuras anatomicas delineadas pelo mesmo; 6 garrafas de Xarope de *páo cardoso*; hum esqueleto de Macaco; hum caderno com observações e notas; outro com explicação das figuras anatomicas. Foi recebido o presente com muito agrado, e para as obras nomeado relator o Sr. Freire.

6.º Dita do Socio Correspondente Peregrino José Freire sobre as molestias que reinão actualmente na Villa de Magè; foi remettido á Commissão de Molestias Reinantes.

7.º Dita do Membro Honorario Hercules Octaviano Muzzi, remettendo o Mappa dos Vaccinados na Instituição Vaccinica desta Corte no ultimo Semestre do anno findo. Foi recibido com agrado.

8.º Dita do Dr. Paulo Francisco Saulnier de Pierre-Levée, sobre as febres de Matto-Grosso; e pedindo ser nomeado Socio Correspondente. Foi nomeado relator o Sr. Dr. Valladão.

9.º Memoria sobre as causas das febres intermittentes do Rio de Janeiro, remettida de Barcelona em lingua Hespanhola, com a epigrapha — *felix qui potuit rerum cognoscere causas*— para o concurso às questões propostas pela Sociedade. Foi nomeado relator o Sr. Jobim.

*Eleições.* Foi reeleito Presidente o Sr. Dr. Meirelles, o qual pedio dispensa deste cargo: a Sociedade confirmou a eleição feita, prohibindo-lhe que declarasse os motivos que

tinha para pedir escuza. Foi eleito Vice-Presidente o Sr. Moura.

*Discurso.* O Sr. Presidente dirigio à Sociedade hum Discurso, no qual informou à esta, que o Governo apezar da boa disposição em que estava à favor da impressão do Jornal da Sociedade do modo por elle proposto, julgava conveniente, à vista da despeza que ella causaria, differir a solução deste negocio para o tempo da abertura das Camaras Legislativas, afim de elle sollicitar das mesmas huma quantia para as precisões da Sociedade, e auxilio das suas despesas. Passando depois à tractar do reaparecimento das febres nesta Provincia manifestou a tenção que tinha tido de convocar extraordinariamente a Sociedade para se tractar novamente desta materia, ja por varias vezes objecto dos estudos, e attenção da mesma; e tocando sobre o pouco ou nenhum caso que se fizera dos trabalhos da Sociedade, assignalou o desalento que isso devia causar; ainda mais por se ter duvidado da existencia della, depois de provas tão patentes de sua actividade; e concluiu exortando aos Socios a não desanimarem, e prosseguirem na carreira encetada.

~~~~~

DISCURSO

Do Sr. Dr. Soares de Meirelles, como Presidente, na Sessão de 25 de Fevereiro de 1934.

SENHORES.

Na vossa Sessão de 16 de Novembro do anno passado, vós haveis tomado a resolução de encerrar as vossas Sessões até o dia de hoje, pelo motivo da ausencia temporaria de alguns membros, que deixavão a Capital durante as ferias. Fiel executor das vossas deliberações, julguei do meu dever convocar-vos para encetardes de novo os vossos trabalhos, e para vos communicar o resultado das vossas Propostas feitas ao Governo.

A primeira, que versava sobre a impressão do Periodico da Sociedade na Typographia Nacional, não foi aceita.

pelo Governo de S. M. I., por julgar excessiva a despesa de novecentos mil réis annuaes, em quanto importava, e para a qual não estava elle competentemente authorisado pelo Corpo Legislativo: mas S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio, nosso Presidente Honorario, assegura à Sociedade que na proxima futura Sessão do Corpo Legislativo supplicará em seu favor hum fundo necessario e rasoavel, fazendo-lhe vêr de que utilidade pode ser à Nação a diffusão dos conhecimentos medicos pelo interior do Brasil, onde não existem Facultativos Medicos.

A segunda, relativa á troca de local, onde a Sociedade se estabeleça e celebre suas Sessões, está ainda dependente de ultima decisão do Governo de S. M. I., visto que o local que elle destinou primeiramente (huma das Sallas da Academia Militar) de nenhum modo podia convir à Sociedade.

O reaparecimento das febres intermittentes com o mesmo character pernicioso, que apresentarão as, que grassarão em 1829 em Macacú, Magè, e outros districtos desta vasta Bahia; impelio-me por vezes a convocar-vos extraordinariamente para discutirdes sobre os diversos meios, de que a população lançaria mão, para remediar os estragos, nã esta endemia está causando nos desgraçados habitantes desses lugares: mas, que farieis vòs de mais do que haveis feito à tal respeito? Que proporieis de novo ao povo e às authoridades, que ainda se não servirão dos vossos conselhos, dados por duas vezes, e exigidos pelo Governo? Que sorte de preço se tem dado no paiz em que nascemos, aos vossos trabalhos, que aliàs tem merecido do Extrangeiro a honra de ser traduzidos em sua linguagem; e que dos nossos nenhuma mensão honrosa ou deshonrosa tem achado em seus Periodicos? Causa desalento, Senhores, uma certa tibieza aos homens, que tem algum amor à Sciencia, algum pouco de patriotismo, e de philanthropia; o desdem, e o pouco caso, com que certos espiritos fortes fallão de huma Sociedade (a primeira Scientifica, que vio a luz na Terra da Santa-Cruz), atravez de quasi insuperaveis difficuldades, nascidas humas do orgulho, do ciume, e da inveja dos que não tinhão feito tanto; outros do susto, que tinha o despotismo da

reunião de homens de luzes, e independentes por suas profissões, a qual à custa de seus membros, sem o soccorro da Nação, ou mesmo desses intitulados patriotas, que julgão ter feito grandes serviços à sua terra, dividindo os seus habitantes com a intriga, e a caballa; espalhando entre elles a discordia e a guerra civil; tem, durante o espaço de quatro annos, prestado serviços gratuitos à indigencia; conselhos ao Governo e às Autoridades, que nos tem reclamado, sem ser à custa de hum salario! Causa desalento o vêr, que leigos, depois de haverem duvidado da vossa existencia, à vista de tantas provas incontestaveis, ousem dissertar sobre o merito ou demerito de produções, que desconhecem! Causa desalento em fim, Senhores, o abandono, em que se atira huma instituição, que em todos os paizes do mundo civilizado encontra a protecção disvelada de seus Governos, e dos homens de Lettras; e que n'algumas Nações, como a França, acha abrigo nos Palacios dos Reis que a sustentão com mão poderosa! Sim, filha de Colbert, objecto do justo e nobre orgulho dos Francezes! Academia Real de Medicina de Paris! o que seria feito de ti, se foras nascida no Brasil! e na França mesmo, o que serias, se o Grande Luis IX, e outros Monarchas dessa grande Nação, depois que sahiste das mãos do teu immortal fundador, não te dessem o berço e te alimentassem com seu favor? Serias hoje por ventura o areopago das luzes, o depósito sagrado da Sciencia d'Hippocrates? Não por certo.

He triste, Senhores, que à custa do sacrificio de nossas fortunas, de nosso tempo, de nosso trabalho, de nossos prazeres, procuremos melhorar a sorte de nossos Concidadãos propondo, ou estabelecendo preceitos d'Higiene publica para destruir as endemias; offerecendo leis sanitarias para evitar o contagio das molestias, que nos podem ser importadas dos paizes Extrangeiros; ensinando o que convém fazer para remediar os seus estragos, quando se não possa embaraçar o seu contagio; soccorrendo a classe indigente com nossos desvelos e outros meios, que os probos e virtuosos não ignorão: e que longe de merecermos huma mensão honrosa nos Periodicos da nossa terra, ahi encontremos a irrisão,

o escarneo, e o desprezo! Mas não importa, Senhores! os filhos d' Esculapio sò sabem cumprir com os deveres, de que se encarregão, recebendo a Sciencia d'Hippocrates: „ *Conservar a vida do homem, e prolongar-lhe a existencia*„ he o seu dever; e elles o cumprem ou debaixo do fogo do inimigo, à quem disputão a victima moribunda; ou no foco da peste, donde com a pallidez da morte arrancão os seus semelhantes! O Medico não conhece patria, nem inimigo! elle pertence ao universo, e vive para o homem!

Continuai pois, Senhores, com os vossos trabalhos: a vossa recompensa, a paga de vossas fadigas, he a satisfação interna, que vos resulta do bem, que fazeis aos seres da vossa especie. Sede philanthropos, e contentai-vos com isso; essa he a moeda que satisfaz aos corações bem formados, como os devem ser o dos Medicos!

Està aberta a Sessão.

O Presidente

Dr. Soares de Meirelles.

2.^a SESSÃO EM 8 DE MARÇO DE 1834.

Leituras. O Sr. Freire leo o seu relatorio sobre a memoria do Sr. Elias Diogo e Costa, àcerca da Ipecacuanha; a qual Memoria o relator considera como huma compilação, ainda que imperfeita na parte botanica, sempre util, e digna de ser louvada principalmente neste paiz.

Conferencias Verbaes. O Sr. De-Simoni communicou à Sociedade que na epoca actual, em que grassão as febres intermittentes, algumas das quaes com caracter pernicioso, tinham-lhe occorrido muitos casos de febres gastricas biliosas, e outros de febres simplesmente inflammatorias mui benignas, as quaes tinham cedido ao methodo brandamente diluente, e aos emeticos, sem ser necessario empregar hum sò grão de sulphato de quinina; e que o terror geralmente espalhado entre o vulgo da frequencia e gravidade das febres intermittentes perniciosas, ou de mau caracter, parecia-lhe, em muitos casos, devido ao uso intempestivo dos remedios quinados, com que erão tractadas, tomando-as logo por fe-

bres intermittentes. Elle relatou que em huma casa observara esta febre benigna, e de natureza biliosa inflammatoria, manifestar-se quasi ao mesmo tempo em muitas pessoas da mesma familia, e ceder facilmente ao mesmo methodo. Declarou que os enfermos de febres intermittentes mais graves de que tinha tractado; erão todos pessoas vindas de fôra da Cidade, e principalmente de Macacú, Tapacorà, Magè, Pillar, e Irajá; e que nestes o symptoma mais frequente tinha sido a dysenteria, ou a diarrhea.

O Sr. Dr. Valladão referio que tambem tinha visto as febres dos enfermos da Cidade manifestar huma indole benigna; porem que ultimamente alguns casos lhe occorrêrão de muito graves; e entre estes referio hum, cujo exito fora fatal no 4.º dia, sem jamais ter havido remissão do accesso, que fora muito violento, apesar de se terem practicado 5 sangrias, e hum tractamento antiphlogistico mui vigoroso, associado com uso das fricções de sulphato de quinina.

O Sr. Dr. Torres disse que era preciso estar alerta com as enfermidades actuaes, porque algumas dellas debaixo do aspecto de affecões ordinarias, à que o vulgo dà geralmente o nome de Erysipelas, Hemorrhoidas, e Constipação declarão-se depois com symptomas aterradores, e com todo o apparatus de gravidade: que nas febres não he preciso esperar as remissões para administrar as preparações quinadas, mas convem dar estas ás vezes no mesmo tempo do accesso depois de algumas sangrias; sobretudo quando, examinadas as cavidades, não se encontra lesão que explique a gravidade dos phenomenos.

O Dr. De-Simoni disse, que às vezes era necessario seguir este preceito, mas que raros erão os casos, em que esta practica era feliz, ao menos se não havia remissão dos mais symptomas, e fez reflectir que nas febres intermittentes, e remittentes graves, em que os accessos quasi se confundem, e parece haver continuidade, jamais se deve esperar a remissão da frequencia do pulso, por isso que ella persiste não só na remissão de todos os mais symptomas, como tambem por muito tempo depois da molestia.

O Sr. Alvares disse que tambem nòs ultimos mezes, e

principalmente em Desembro, lhe tinham ocorrido muitos casos de febres gastricas, cephalicas, com vomitos, delirios e outros symptomas graves e que, com sangrias, sanguisugas, limonadas, e os diluentes, tinham cedido admiravelmente, como tambem lhe acontecia agora apezar de que ao mesmo tempo lhe occorrerão outros enfermos de febres intermitentes graves, vindos de fora, com o baço e o figado muito congestos.

O Sr. Pinheiro confirmou esta ultima asserção quanto aos vindos de fora; e quanto aos enfermos da Cidade disse, que quasi todas as febres nelles observadas na sua pratica, tinham apparecido com character inflammatorio, e typo remittente, e em alguns casos com accessos, que duravão 48 horas, e huma erupção mui semelhante à urticaria.

O Sr. Dr. Ferreira relatou, que muitos enfermos tractara de febres, quer vindos de fora, quer da Cidade, e que em nenhuns deixara de fazer preceder o tractamento antiphlogistico, e com muito feliz exito. Elle referio dous casos de febre perniciosa subintrante, acompanhada de deliquio, e suor frio, e complicada com hepatite e splenite, nos quaes, fortes doses de sulphato de quinina, administrado por todas as vias, tinham conseguido a cura.

O Sr. Dr. Jobin fez notar que hum grande numero de molestias e affecções organicas simulão febres intermittentes: taes são as inflammaciones de figado, e do cerebro: e que he preciso estar acautelado à este respeito para não as tractar incompetentemente. Tambem fez notar que às vezes a repercussão de huma erupção pode dar lugar a estas febres, atacando os orgãos interiores: e referio hum caso de febre tractada como intermittente sem feliz successo, a qual depois de extincto o enfermo, soube-se tinha sido consequencia de huma destas repercussões. A' final asseverou que duvidava da efficacia real das fricções de sulphato de quinina nas febres intermittentes.

SESSÃO DE 15 DE MARÇO DE 1834.

Expediente. 1.º Aviso de S. Ex. o Ministro do Imperio

remettendo huma noticia sobre a planta denominada — *Amapola Silvestre* — a qual, segundo as informações do Diplomata Brasileiro residente em Paris, communicada pelo Encarregado de Negocios do Mexico naquella Corte, tem produzido optimos resultados no tractamento da Cholera-Morbus. Resolveo-se que se agradecesse a remessa, e se pedisse mandar vir a flor e a planta.

2.º Carta do Sr. Hercules Octaviano Muzzi, Membro Honorario, Inspector da Junta Vaccinica desta Corte, remettendo huma porção de vaccina vinda de Inglaterra. Foi recebida com agrado.

3.º Dita do Secretario da Sociedade Medica de Louvain, accusando a recepção das communicações e convites da nossa Sociedade, estimando a correspondencia proposta, e remettendo o Diploma de Socios Correspondentes ao Srs. Dr. Meirelles, como Presidente, e ao Dr. De-Simoni, como Secretario da Sociedade.

4.º Dita do Dr. Peschier de Genebra, remettendo hum relatorio da Commissão Central Federal sobre a Cholera-Morbus, e participando ao Dr. De-Simoni ter sido nomeado Socio Correspondente da Sociedade Medica de Genebra, e promettendo enviar brevemente varios opusculos sobre a Doctrina Omœopathica, de que elle se declara fautor, sendo ao mesmo tempo Secretario da Sociedade Medica, e da Omœopathica Gallicana d'aquelle Paiz. O Autor da carta participa que a dita doctrina vai fazendo progressos, e adquirindo proselytos na Allemanha, Italia, França, e Inglaterra, e insiste para que se suspenda todo o juizo acerca della, antes que seja bem conhecida. Foi recebida com agrado.

5.º Carta da casa Signot-Plancher relativa a contas de impressão do Jornal; cujo pagamento foi ordenado.

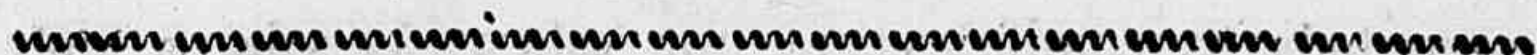
Leituras. O Sr. Dr. Meirelles leo huma indicação sua, motivada sobre os damnos, que resultão dos dobros de sinos para defunctos; propondo que se representasse à S. M. I. sobre a necessidade da abolição deste uso barbaro e prejudicial. Esta indicação foi unanimemente aprovada.

Conferencias Verbaes. O Sr. Alvares referio, que actual-

mente apparecem febres, que se manifestão com alguma esquinencia, e especie de rubor escarlatinoso: ellas cedem no 3.º dia, reincidem no 5.º e às vezes mais tarde, seguindo-se à final ficarem os enfermos com abatimento, fastio, diarrhea, rubor da lingua e da pelle, sem elevação, e pés frios; nestas febres, as sangrias não tinham sido uteis; mas sim o methodo expectante, o diluente, e os emeticos. Esta epidemia parecia-lhe igual à outra que ja grassou nesta Corte, ha muitos annos, à qual o vulgo chamava *febre de Vivorum*.

O Sr. Dr. Cuissart notou, que do anno passado para este, tem havido grande mudança nas febres: que a constituição febril intermittente continúa, mas esta persuasão tem causado grandes males e desviado a therapeutica do caminho conveniente. Asseverou ter observado o mesmo como o Sr. Alvares, e na sua opinião, a febre de que se tracta, he huma *febre mucosa* analoga às catharraes de Recamier, Rœderer, e Wagler, à qual associa-se às vezes a febre intermittente. Esta febre he ordinariamente acompanhada de inflammações latentes do pulmão. Acabou propondo que se nomeasse huma Commissão para fazer hum relatorio sobre estas febres. Esta indicação foi approvada e forão nomeados Membros da dita Commissão os Srs., Cuissart, Jobin, e Valladão.

O Sr. Dr. Paula Candido notou, que a respeito da utilidade das sangrias nestas febres, como nas decididamente intermittentes, era preciso advertir, que ella depende muito da epoca em que a sangria he feita; pois na força do accesso ou da reacção, ella he muito util, pouco o he na declinação, e nada na intermissão.



DISCURSO

Do Sr. Dr. Soares de Meirelles sobre os damnos , que causão os dobros de sinos para defuntos.

SENHORES !

Si he verdade, como estou convencido , que os Medicos em todos os paizes do mundo, tem sido a porção de homens, que mais serviços tenham feito à causa da humanidade: se he verdade que elles mais, que nenhuns outros , tem contribuido para destruir os erros e os prejuizos dos povos , e concorrido singularmente para o esclarecimento da razão humana , fazendo com que esta triumphe da hypocrisia e superstição, que tanto fiserão gemer a humanidade nesses seculos de trevas e barbarie, e que ainda hoje, com desprezo das luzes da nossa hera , não cessão de fazer victimas : seria triste que os Medicos Brasileiros, abandonando a senda por tantos outros dignamente trilhada, fisessem a vergonhosae humilde excepção dessa honrosa regra geral !

Creio, Senhores, que presentis que vou fallar de um barbaro uso, que nos legarão nossos maiores, o qual (sem hyperbole) tem levado à tumba muitos milhares de homens ! Quantos escaparião à foice da morte, se esse funesto legado do fanatismo, e da superstição tivesse desaparecido d'entre nós? Sim, Senhores, vòs melhor , que ninguem, sabeis de quantas desgraças e mortes tem sido causa o inhumano e barbaro costume dos dobros de sinos pelos que morrem !

Quem, melhor do que vòs, conhece a influencia do moral sobre o physico , e a deste sobre aquelle? Vòs sabeis que esta grande influencia de certos orgãos he muito mais vezes devida á importancia de suas funcções, do que à vivacidade de sua sensibilidade; e o que não he menos digno de nota, o augmento de sua sensibilidade, e mesmo o de sua acção sympathica, são mais vezes a consequencia directa de sua debilidade, ou de suas molestias, do que do accrescimo de suas forças; e por isso não vos admiraes que o systema cerebral, orgão especial do pensamento e da vontade, tenha maior influencia sobre todos os outros ; e que elle

reuna todas as condições para que esta acção seja a mais poderosa, e a mais extensa de todas.

Ora, postos estes principios, que são incontestaveis, e provados por mil factos directos: que graves consequencias não deve causar o dobro para defuntos sobre o moral de um individuo, cujo cerebro ja excitado pelas sympathias, que o ligão com os outros órgãos, que são a sêde das molestias (quando elle mesmo não o seja) se abala vivamente pela impressão da idèa terrivel, que nelle desperta aquelle signal? Quão fatal não se torna esse horroroso signal, se à todas estas circumstancias se juncta a da existencia de uma epidemia, que em poucos dias, em poucas horas mesmo leva à sepultura grande numero de victimas? Se durante a existencia de lesões, que terminão pela morte dos individuos, cujos órgãos affectos pouca influencia tem sobre encephalo, assim no estado de saude, como no de molestia, não poucas vezes a idèa associada de morte, despertada pelo dobro de sinos, faz aggravar as molestias, quando não mata os doentes: como não deve ser de muito peiores consequencias esta mesma causa, se as lesões tivessem sua sêde no apparelho das sensações? “ *Pour honorer les morts ils font mourir les vivants!!* „

He desnecessario, Senhores, enumerar aqui a serie de casos de molestias aggravadas, e de mortes, de que tem sido causa este pessimo, e barbaro costume de dobros de sinos pelos que morrem! Por tanto, Senhores, ainda que a ignorancia e o fanatismo bradem contra vòs, cerrando os ouvidos às suas loucas imprecações, concorrei com vossas luzes e esforços à fim de que os vivos cessem de ser victimas dos mortos! Eia, Senhores, não tremais! dai o passo, e o Governo de S. M. I. vos ajudará na vossa philanthropica empreza!

A vista pois, Senhores, das razões, que acabo de expor-vòs, proponho:

1.º Que se represente à S. M. I. os damnos, que resultão ao publico, do uso dos dobros de sinos para defuntos; o qual não sò agrava as molestias, como tãobem occasiona mortes, que deixarião de ter lugar se tal pratica não existisse.

2.º Que se supplicue ao Mesmo Augusto Senhor, que por bem da humanidade, e mesmo da Religião (que não precisa para ser honrada e venerada, que se sacrificuem os vivos pelos defuntos) haja por bem ordenar que tal pratica cesse, acabando assim um uso, que mais parece de babaros, do que de Christãos.

Salla das Sessões da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, aos 15 de Março de 1834.

O Dr. J. C. Soares de Meirelles.

Presidente.



OBSERVAÇÃO

Sobre hum caso de perforação ulcerosa de huma das valvulas sigmoides, e da origem da aorta no ponto correspondente, com derramamento na oavidade do pericardio; apresentada e lida na Sociedade de Medicina desta Corte, na Sessão de Agosto de 1833, pelo Membro Titular o Dr. Manoel de Valladão Pimentel, accompanhando a peça pathologica respectiva.

(Continuado do N.º antecedente.)

REFLEXÕES.

Esta observação nos offerece interesse, considerada debaixo de mais de hum ponto de vista.

Primeiramente ella nos fornece o exemplo de huma perforação na origem da aorta, justamente em huma das suas porções angulares, sobre a borda, das quaes se implantão exteriormente, segundo Bichat, as fibras carnosas do ventriculo, que me parece, erão aqui igualmente interessadas. A disposição anatomica desta parte da organização da aorta, e ventriculo esquerdo, parece favorecer este genero de alterações, dadas taes condições pathologicas: não só pela raridade aqui das fibras musculares do ventriculo; como pela pouca espessura da tunica propria das arterias, e ausencia do reforço do pericardio. Alem destas rasões anatomicas accresce, que a inflammação chronica da membrana interna do coração he mais frequente naquelle ponto, em que ella se dobra para constituir as valvulas do orificio ven-

triculo-aortico: he o que prova a frequencia das vegetações e incrustações cartilagosas, e osséas; e mesmo das ulcerações nas vesinhanças do orificio ventriculo-aortico. Apesar de todas estas disposições favoraveis, não temos noticia de algum facto semelhante. Lê-se com tudo huma observação publicada por M. Ferrus no tomo 3.º dos Archivos geraes de Medicina, que offerece alguma analogia: porem a perforação tinha logar na origem da aorta, depois da sua sabida do ventriculo esquerdo, no lugar onde suas paredes são já fortificadas pela folha do pericardio. Alguns factos deste genero achão-se tambem consignados nas obras de Walter, Morgagni, e Scarpa.

As ulcerações quasi nos mesmos pontos, tem já sido observadas: lê-se no Jornal Universal das Sciencias Medicas. T. 23. p. 236, hum facto deste genero, recolhido por M. Scoultetten, debaixo das vistas de M. Broussais, em que os tessidos ulcerados erão: 1.º huma grande porção da parte superior das fibras musculares do ventriculo esquerdo: 2.º a membrana interna, que forra este ventriculo: 3.º a valvula sigmoide correspondente à face anterior da aorta, que era inteiramente destruida.

Nenhuma duvida nos resta, de que a ruptura no nosso caso fora precedida de huma ulceração, resultante da inflammation chronica da membrana interna do ventriculo, e da prega membranosa por ella formada: o character da ulcera, que circoscrevia a perforação da valvula, sua côr, as granulações cretaceas como, grãos de areia, o provão, quanto a mim, de huma maneira não equivocca. O que he certamente bem digno de reparo, he, que taes ulcerações possão existir sem dar lugar durante a vida à alguma desordem funcional, ou accidente, que nos faça suspeitar sua existencia. He o que acconteco no individuo, que faz o objecto desta observação. Nenhum incommodo mesmo passageiro pode durante a vida fazer desconfiar da existencia de tal alteração no orgão central da circulação; antes ao contrario fomos informados, que elle nutria-se bem, era forte, exercia assiduamente huma occupação tam laboriosa, qual a de pedreiro.

Não he menos notavel a maneira , pela qual se-operou a perforação simultanea da valvula , e da junção da aorta com a base do ventriculo esquerdo. Pareceria , que huma substancia corrosiva , ou hum instrumento perforante tinha determinado ao mesmo tempo esta dupla penetração. A meo ver julgo , que se poderia dar a rasão deste phenomeno : ou por que a inflammação ulcerosa sobre-veio ao mesmo tempo nos dois pontos indicados ; (que seria inda extraordinario por se não encontrar algum traço della em os outros pontos circumvisinhos da aorta) ; ou por que tendo a inflammação começado pela valvula , esta contrahio adherencias com o ponto correspondente da aorta ; que foi depois invadida pela ulceração que se estendia em profundidade : he mister admittir inda nesta ultima hypothese , huma adherencia somente circumscripta no ponto da valvula , que foi depois destruida pelos progressos da ulceração ; por quanto , a valvula foi encontrada livre de toda adherencia ; o que he certamente bem singular.

Não he menos digno de observar-se , que a alteração era sò aqui circumscripta á huma pequena extensão do orificio ventriculo-aortico ; em quanto que as outras partes do coração , e da aorta , consideradas debaixo da relação do volume , consistencia , espessura de suas parêdes etc. nada offerecião de anormal. Parece que a alteração ganhou tanto aqui em profundidade ; quanto diminuiu em extensão ; he ainda o que se observa constantemente nas perforaçoes ulcerosas dos intestinos , e dos outros órgãos : e por outra sorte de lei em pathologia , o contorno dos orificios de comunicação das diversas cavidades , he accomettido por irritaçoes chronicas com mais frequencia , e intensidade , que os outros pontos destas cavidades ; o que se vê no pyloro , no ponto de junção do ileon , e do cego , e no collo da bexiga.

He de observação que a perforação se completa em taes casos , ordinariamente por occasião de hum movimento violento da circulação , pela ruptura , e não pela ulceração da membrana serosa. Mas que circumstancia , accelerando aqui subitamente a circulação , determinou este accidente

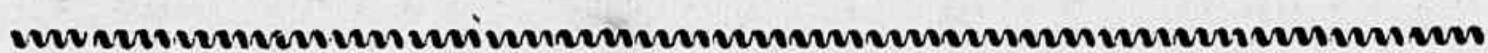
ja preparado pela ulceração anterior? Nenhuma capaz de o produzir immediatamente nos foi referida: huma tristeza profunda precedeo só por algumas horas o apparecimento da dor, a qual, pelo seo modo de invasão, character, e sède, nos indica bem o momento, em que teve lugar a ruptura da membrana seròsa cardiaca. Nenhum signal mais encontrou-se da existencia de erysipela nos membros superiores, de que, segundo nos referirão, o enfermo fora accomettido nos dias ulteriores. Terião de facto existido taes accessos de erysipela: ou antes os frios, a febre, as dores nos membros pertencião á outra molestia aguda? He entre tanto bem notavel a maneira intermittente, pela qual tiverão lugar os dois accessos reputados de erysipela, nos dias 10, e 11 de Septembro, e o apparecimento no dia 13 às mesmas horas, dos symptomas graves, que se referem ao derramamento subito de sangue no pericardio. Esta coincidencia, a frequencia de febres intermittentes perniciosas entre nós apresentando-se muitas vezes debaixo da mesma forma de hum accesso erysipelatoso: em fim, a estação propria, nos fiserão crer a existencia de huma affecção intermittente perniciosa: de outro lado a dor vehemente na região precordial, o som obscuro nesta região pela percussão, a grande dispnèa, e outros symptomas graves, com ausencia dos symptomas propios da inflammação dos orgãos respiratorios nos induzirão à admittir tambem huma pericarditis. Tal foi o diagnostico que à vista dos symptomas, e commerativos pude então fazer, e no qual tambem concordou o nosso Amigo, e Collega o Sr. Dr. Paula Candido. Ora si esta concomitancia de febre intermittente existio aqui com effeito; facil he de conceber-se, o como a invasão de hum accesso febril pode completar a perforação, determinando a concentração da circulação, e accelerando os movimentos do coração. As lesões dos outros orgãos, observadas depois pela autopsia cadaverica, nos vierão de certo modo mais confirmar esta parte do nosso diagnostico; taes forão a inflammação gastro-intestinal, e mais especialmente as alterações do figado, e baço, que, como sabe-se, são quasi inseparaveis das febres intermittentes.

Huma morte subita he de ordinario o resultado destas perforações, e à menos que huma concreção fibrinosa não venha tapar o orificio de communicação, não se tem observado sobreviver muitas horas à hum tal accidente: e he bem notavel, que tal circumstancia não tendo aqui lugar, o sujeito da nossa observação, sobrevivesse com tudo inda 48 horas depois dos symptomas graves, que annunciarão o momento, em que sobreveio a ruptura do pericardio. Poder-se-hia attribuir este retardamento do termo fatal ao ponto em que se observou a perforação na origem da aorta; o qual sendo de algum modo protegido pela valvula; os movimentos desta obstarão hum derramamento subito de sangue na cavidade do pericardio, e talvez mesmo a direcção do canal fistuloso contribuisse, para que este derramamento se operasse lentamente, e a morte não se seguisse immediatamente.

Esta observação vem inda confirmar hum facto clinico, que por veses se tem feito conhecer nesta Sociedade; tal he a frequencia das lesões organicas de coração entre nós; especialmente em pessoas, que abusão de ingestos estimulantes; e nós vimos que o individuo, que faz objecto desta observação, fazia hum uso immoderado de bebidas alcoolicas ao ponto de embriagar-se repetidas veses. Mas será esta circumstancia sufficiente para explicar a lesão do coração que nelle se observou: ou esta será antes effeito de virus syphilitico? O reumatismo articular, de que fora acco- mettido, ha hum anno, poderia fazer de algum modo admittir esta ultima opinião; e desde então a origem da molestia do coração dataria desde essa epoca. Mas nós sabemos tambem com quanta frequencia as lesões do coração se succedem à affecção reumatismal, inda quando esta não possa ser considerada de natureza syphilitica.

Alem destas causas occasionaes e especiaes, convém não desprezar-mos a influencia predisponente da constituição propria do individuo, sua profissão, e condição; e talvez mesmo a da temperatura elevada do nosso clima, que accelerando os movimentos circulatorios, não deixa de favorecer poderosamente a producção desta, e de outras lesões,

organicas do coração, e dos grossos vasos, que se observão tão frequentemente entre nós; e que dão lugar á muitas dessas affecções asthmaticas, hydropisias, e apoplexias, de que pela nossa parte temos tido não poucos exemplos, sobre tudo na nossa clinica do Hospital da Misericordia.



OBSERVAÇÃO

Sobre hum caso de Pustula Maligna, felismente curada com a Agoa de Labarraque: lida pelo Sr. João Alves Carneiro, Membro Titular, na Sessão de 19 de Agosto de 1833.

Hum preto de todo o serviço de huma Fazenda, chegou em 6 de Agosto á Cidade, no quarto dia, que lhe havia apparecido huma pustula maligna na parte media lateral esquerda do pescoço sobre o trajecto da veia jugular. Foi visto por huma pessoa, que lhe mandou applicar huma cataplasma de linhaça sobre a parte affectada, e prescreveo-lhe para o uso interno, huma mistura salina, mandando-o alem disso sangrar, sem que se chegasse á tirar meia onça de sangue, por ter sido mal ferida a vêa. Foi visto por mim no dia 16 (5.º da enfermidade) e achado com pulso duro, sede, conjunctiva injectada, inchação em todo o pescoço e peito até a região mammaria do lado direito, difficuldade no engolir, ventre preso &c. Sangria larga, limonada sulphurica para bebida ordinaria, doses de sal cathartico em caldo de frango até obrar. Topicamente, tres escarificações na pustula até ensanguentar: huma prancheta molhada em agoa de Labarraque pura, e toda a inchação coberta com pannos embebidos na mesma agoa diluida com 6 partes de agoa de fonte. Á tarde aventou-se a sangria e continuou-se o mesmo.

Dia. 6.º Diminuida a inchação a pustula botava algum sangue limpo, o doente tinha-se conservado bem, e achava-se sem febre. Cosimento anti-febril de Lewis com ju-

lepo de camphora acetoso: a mesma limonada para bebida ordinaria: fructos acidos para chupar, canja de arroz: localmente o mesmo curativo.

Dia 7.º O Enfermo passou tranquillo a noite, engolindo bem; a inchação diminuida da metade; a pustula cessou de botar sangue. Continuação do mesmo tratamento.

Dia 8.º A inchação extincta, e o enfermo sem cousa que o mortifique; apenas huma pequena intumescencia no lugar da pustula, a qual conserva-se como sêca, com huma especie de casca, resultada do sangue coalhado, que dantes sahia: isto, hoje 19 do corrente. Foi-lhe aconselhado o parar com todos os remedios no dia 20, seguindo a sua diéta e augmentando-a gradualmente, e pondo huma cataplasma brandamente emoliente sobre a parte.

RELATORIO

Do Sr. Dr. Freire sobre varias obras enviadas pelo Sr. Joaquim Jeronymo Serpa, Socio Correspondente em Pernambuco. Lido e approvado na Sessão de 4 de Abril de 1835.

Meus Senhores. — Tendo o Sr. Joaquim Jeronymo Serpa feito a offerta de algumas obras suas à esta Sociedade, da qual he Membro Correspondente, fui eu encarregado de dar o meu parecer sobre o merecimento de cada huma dellas. Principiaremos pela — *Exposição anatomica das diferentes partes do corpo humano, extrahida dos mais celebres anatomicos* — Hum volume *in-folio* de estampas desenhadas à penna pelo Sr. Serpa, acompanhado de hum folheto *in quarto* de texto em manuscrito. Este trabalho bem que não seja completo, e nem soffra comparação com as magnificas estampas anatomicas de que hoje abunda a Europa, sendo seus autores auxiliados pelo eminente grão de perfeição à que tem chegado nestes ultimos tempos a arte da gravura em pedra; não deixa todavia de ter hum grande

merecimento, se se atende aos meios que tinha o Sr. Serpa ao seu alcance para o desempenho de huma obra de semelhante natureza, de cujas estampas, muitas são executadas com perfeição e elegancia. Nem he menos louvavel o zelo com que o Autor se abalçou à empreza de hum trabalho longo, penoso, e fastidioso, sem outro fim mais, que o de facilitar o estudo de anatomia aos moços, que seguião as suas lições neste ramo de Sciencias medicas. Este livro, obra de hum nosso Consocio, he talvez o primeiro, que neste genero appareceo entre nós: he huma preciosa aquisição para a nossa bibliotheca.

He outro hum — *Tratado de educação phisico-moral dos meninos, extrahido das obras de Mr. Gardier.* — Traduzido pelo Sr. Serpa, e impresso em Pernambuco em 1828. Esta obra vertida em linguagem corrente, e facil, reúne todos os preceitos hygienicos, cujo conhecimento he indispensavel aos pais de familias para a boa criação de seus filhos: e era fortuna se todos o podessem e quizessem lêr. O empenho que moveo o nosso estimavel Consocio na versão desta obra, he ainda dos mais louvaveis: elle indica muito affecto ao seu paiz, e zelo desintefessado pela sua prosperidade e melhoramento.

Em fim, vem tambem hum pequeno folheto, contendo duas materias distinctas — Hum cathalogo dos vegetaes, que servem para o uso cazeiro dos habitantes de Pernambuco, arrançados em grupos, segundo, algumas de suas propriedades mais notaveis. — He para sentir, que o Sr. Serpa não pudesse ajuntar à todos o nome scientifico, sendo os nomes triviaes mui variaveis no Brasil. Muitas vezes a mesma planta he designada com nomes differentes em diversas localidades; e o que ainda he peor, o mesmo nome he applicado à plantas de natureza mui differente.

He a outra parte, hum esboço thopographico da Capital de Pernambuco, e das molestias que alli reinão mais communmente. Este pequeno manuscripto, he ainda huma prova do genio observador e activo do Sr. Serpa, e versa sobre materias tão importantes, que julgamos dever ser impresso no nosso Jornal: com isso agradeceremos aq

Autor, e o animaremos a progredir em suas investigações, e a apresentar-nos, como nos promette, hum trabalho sobre a estatística.

Rio de Janeiro em 4 de Abril de 1835. — *Francisco Freire Allemão.*

Vegetaes que servem para o uso cazeiro dos habitantes desta Provincia de Pernambuco. Pelo Sr. Joaquim Jeronymo Serpa.

Vegetaes mucilaginosos e emollientes.

Páo Cardozo: o seu âmago he mucilaginoso, e doce; póde muito bem substituir a raiz de althéa.

Casca de mutamba: usa-se do seu entre-casco, he muito desobstruente, e bem póde ser que se possa tirar della hum especie de gomma alcatira.

Rezina de Jauba: he remedio bechico.

Casca de embira vermelha.

Beldroega vermelha, e branca.

Saca-estrepe. A folha de saca-estrepe posta em hum tigelinha, com hum pequena quantidade d'agua, mechendo-se continuadamente, dá hum mucilagem com que disem algumas pessoas ter-se curado algumas chagas no rosto com apparencia de cancrosas.

Gomma de Cajueiro: he solavel em agua, assim como a gomma arabia, e póde em certo modo substituil-a, muito principalmente em molestias chronicas do peito.

Emberiba vermelha.

Vegetas epispasticos.

Leite de pinhão.

Pimenta malagueta, e suas diversas qualidades, que tambem são indigenas.

Castanha de cajá.

Tabaco.

Gengibre branco.

Ananás verde.

Folhas de louco (Dentelaria) ou herva dos cancos.

Vegetaes adstringentes.

Casca de barbatimão: usei desta casca em pó, e em cosimento nas febers intermittentes, combinada com Canela, em tempo, que houve nesta Provincia grande falta de quina, e obtive bons effeitos, como tonica, e anti-febril.

Entre-casco de bordão de velho.

Encherto de passarinho de laranjeira da terra.

Casca de Cajueiro vermelho.

Casca de sapucaia.

Casca de Cabuatan.

Fruto de coronhacris.

Semente de páo ferro, ou Juca.

Pinhão manço: o seu çumo espessado póde muito bem servir de gomma-kino, e tem a mesma virtude da terra Japonica.

Páo tocaje: servem-se do cosimento deste páo para suspender as hemorrhagias passivas.

Páo catiuga de porco.

Casca do fruto pequi.

Casca de angico: na dóse de duas oitavas, servido em chicara e meia d'agoa, que depois de ferver, venha á ficar em huma chicara: he remedio vulnerario, e tambem a sua gomma aproveita nas affecções de tosse.

Casca de cana fistula.

Oyty Coró: usa-se do cosimento de seu carôço, para curar as diarrheas chronicas.

Mangará de bananeira.

Rezinas aromaticas.

Bejoim do Brazil.

Almecega.

Balsamo de cabacinho.

Azcite de patiputa, ou oleo que se tira das sementes de

hum arbusto deste nome, e que com elle curão as chagas feitas por combustão, tambem he excellente para com elle se frigir peixe.

Aperientes.

Carrapicho de agulha.

Raiz de Capeba.

Cypó Carurú.

Gramma da praia.

Raiz de Coqueiro vermelho.

Raiz de mulungu.

Purgantes Vegetaes.

Raiz de páo de carne: usa-se de seu entre-casco como purgante anti-venereo, segundo a opinião dos homens do campo.

Velame: purgante drastico.

Gengibre de dourar, ou gengibre amarello.

Anticutaneo

Tipi vegetal: tem o cheiro do hepar sulfurico; usa-se do seu cosimento para banhos nas affecções da pelle.

Anthelminticos.

Herva lumbrigueira; *Spigelia anthelmintica*.

Tanheron: a sua batata pizada, ainda mesmo raspada, pois que he muito tenra, applica-se sobre a bicharia das chagas dos animaes, os mata immediatamente.

Angelim, *Andira anthelmintica*, Arrud. C. P. o fruto desta arvore, que he do tamanho de huma azeitona, he hum poderoso anti-verminoso. A dóse para hum adulto he hum quarto de semente redusida á pó subtil, e desfeita em huma chicara d'agua morna, que se adoçará com assucar: está muito em uso pelos seus bons effeitos, e vende-se nas boticas de Pernambuco.

Vegetaes Sudorificos.

Dorstenia Pernambucana. Arrud. C. P. P. *Dorstenia rotundifolia*. Estas duas especies de contra-hervas são

novas, e proprias de Pernambuco. Ellas tem a mesma virtude da Verdadeira contra-herva do Mexico, e Perú. (*Dorstenia contra-herva*). Acha-se nas boticas de Pernambuco, e dellas faz-se hum grande uso. Ainda que hoje em dia não se attribua á contra-herva a virtude de neutralizar os venenos; todavia pessoas veridicas affirmão que he o contra-veneno de huma especie de lagarto á que lhe dão o nome de tijuassú, que na occasião, em que briga com a cobra sua inimiga declarada, e he ferido por ella, corre á comer a batatinha deste vegetal, assim de se curar do virus da serpente, e torna depois de tomar este antidoto á peleja com tanto vigor, que põe a cobra fóra do combate, e as mais das vezes lhe dá a morte pelos grandes golpes de sua cauda. Com effeito não se póde duvidar, que a contra-herva augmenta a secreção da pelle, e por isso emprega-se nos casos, que exigem o uso dos excitantes, sobre tudo na atonia do canal digestivo, e nas affecções complicadas de symptomas adynamicos. Na Provincia da Bahia dão-lhe o nome de tiú, em lugar de tijuassú, e a batatinha de tiú, em razão de algumas pessoas terem observado ser este o seu alexipharmaco.

Remedio para provocar a evacuação mensal.

Toma-se hum manipulo de caroços de algudoeiro, infunde-se em agoa fervente, por tempo de vinte minutos, quantidade d'agua, que dê para encher huma chicara, e se tomará de manhã em jejum. Sendo tomado seis dias antes, em que devia aparecer a evacuação mensal.

Calumbi, ou Sensitiva.

A sensitiva pizada, e dado o çumo á beber na quantidade de meia chicara, he veneno violento: o contra-veneno he a raiz do mesmo vegetal. Costuma-se tambem á dár-se em pó, e basta huma pequena quantidade: do mesmo modo a raiz como contra-veneno.

Esta descripção foi achada em hum manuscripto an-

tigo, e ainda não tive occasião de pôr em pratica para certificar-me dos seus effeitos.

Por ora vão estas pequenas averiguações de alguns vegetaes, e a descripção de algumas molestias deste Paiz.

Quanto á Estatistica, como verdadeiramente deve ser, fica ao meu cuidado, e não posso mandar agora por ser necessario outras muitas averiguações, e até alguns instrumentos, que os mandei vir, &c. *Continuar se-há.*

SESSÃO PUBLICA

DA SOCIEDADE DE MEDICINA.

Seis annos se tem passado, depois que foi fundada a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro! Que serie de obstaculos tem experimentado esta interessante e nova instituição para poder existir e apparecer no dia 30 de Junho de 1835, aniversario de sua fundação, com tão augusta solemnidade! A calumnia contra seus mais zelozos cooperadores; a inveja, e a mordacidade dos que nada fazem, e se affligem com o pouco, que fazem outros; a indolencia, e morna indifferença dos que devião por sua honra sustentar a primeira associação scientifica, que teve existencia na terra da Santa-Cruz: não tem podido fazer com que a Sociedade de Medicina se riscasse do Catalogo das Associações scientificas, que estão colocadas na superficie do globo! Se o dia 30 de Junho de 1835 não tivera apparecido para a Sociedade de Medicina, não era facil de assegurar que a sua existencia fosse perduravel: esse dia augusto veio eternizar a sua duração, e marcar huma nova hera, que certamente tornará celebre nos annaes de nossa historia a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.

A's cinco horas da tarde, achando-se decentemente

ornada a Salla, que a Sociedade escolhera para ahi celebrar a sua sessão annual, estando reunidos alguns Membros Honorarios, os Titulares, e alguns Correspondentes, e hum auditorio escolhido: S. Exa. o Sr. Presidente Honorario, Joaquim Vieira da Silva e Souza, acompanhado de todos os membros, foi receber S. M. I. que se dignou de honrar a Sociedade com sua Augusta presença.

Os Exm^{os}. Presidente, da Regencia, e Tutor de S. M. I., depois de O haverem collocado sobre o throno, que lhe estava destinado, occuparão os seus lugares; e o Exm. Presidente Honorario, abriu a Sessão com o seguinte Discurso:

» SENHORES! Desempenhando o honroso encargo imposto pelos Estatutos Imperiaes, que vos servem de regimento Interno, venho abrir a nova Sessão desta interessante e philantropica Sociedade. Quanto semelhante encargo me seja agradavel, he mais facil pode-lo sentir, do que sabe-lo expressar. Com effeito, nunca me forão, nem me serão jámais indifferentes os estabelecimentos, que tem por fim qualquer objecto de utilidade publica; este, dedicando-se aos progressos da sciencia, que leva sempre a consolação, e muitas vezes a saude ao leito da dôr, prefere á todos os outros nos corações, que gemem com o sofrimento dos seus semelhantes, e que sinceramente desejão o alivio da humanidade afflicta. Á par destas idéas, outras não menos gratas resultão da promptidão, actividade e desvelo, com que desempenhaes as obrigações, á que espontaneamente vos tendes ligado.

Continuai, Senhores, na carreira incetada, e ficai certos de que o Governo Imperial se prestará sempre á cooperar, com os auxilios ao seu alcance, para o bom resultado dos vossos importantes trabalhos, e para o augmento e esplendor de tão louvavel instituição. Está aberta a Sessão. »

Muitos tem sido os Presidentes honorarios, que tem tido a Sociedade de Medicina, depois de sua fundação; e nenhum, á excepção do Sr. Pinto Chichorro, tem mostrado tanto zelo por esta instituição, tem favorecido os seus desejos com tanta efficacia, como S. Exa. o actual Ministro do Imperio! E nenhum ainda abriu a Sessão publica com hum discurso animador, como S. Exa., que nos deu sobejas provas de desejo de ajudar a Sociedade com seu favor, quando não tivessemos, por outros motivos, certeza de seus desvelos por tudo, que concorre para a prosperidade do Brasil. Permitta o Ceo, que para o florecimento desta associação, os successores de S. Exa., pelo menos, o igualemente nos desejos, que elle tem manifestado, de animar este publico Estabelecimento!

Declarando o Sr. Presidente honorario aberta a sessão, o Sr. Dr. Luiz Vicente De-Simoni, Secretario Perpetuo, leu o Relatorio dos trabalhos da Sociedade, e a necrologia dos Membros fallecidos, segundo lhe prescrevem os Estatutos. Si esta peça não fora recheada de tantos pontos alheios huns da Sociedade, e outros do assunto, seria certamente hum trabalho, que traria maior reputação ao Sr. Dr. De-Simoni, e lhe daria huma importancia superior á aquella, que elle já occupa, como o Academico, que mais serviços tem prestado á Sociedade de Medicina, e que mais se tem interessado na sua gloria. O Sr. Dr. De-Simoni será para sempre, ou por muitos annos, o Membro, que ficará sem substituto entre seus consocios. Lastimamos [e com nosco huma grande parte dos spectadores] que o Sr. Dr. De-Simoni se não limitasse á narrar os trabalhos da Sociedade, indicando os objectos, de que ella se tem occupado, sem nos referir discussões, e opiniões dos Membros, como se o Relatorio fosse huma Acta; e ainda muito menos discutir theorias

e opiniões de Medicos extranhos, e a necrologia de hum Medico, que ainda, que celebre, de nenhum modo podia ser mettido no Relatorio dos trabalhos da Sociedade. Não fomos menos surprehendidos em vêr na Peça denominada—*Relatorio dos Trabalhos da Sociedade de Medicina*—O Semanario de Saude veio substituir o Propagador das Sciencias medicas, &c., a noticia de obras publicadas já entre nós, e já na Europa. Esperamos que o Sr. Secretario convirá com nosco, que isto não he Relatorio dos trabalhos da Sociedade; e que elle, tomando as nossas reflexões, como nascidas do zelo, que, como elle, temos pela Sociedade, nos dê para o anno futuro hum Relatorio, que só se occupe das nossas cousas.

Finda a leitura do Relatorio, S. M. I. que havia prestado tanta attenção, como se fora já hum homem feito nas cousas deste genero; retirou-se, sendo acompanhado por toda a Sociedade até á porta.

Continuando os trabalhos, o Sr. Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia leu hum interessante, e importante discurso, no qual mostrou com sagacidade, e criterio, quão nocivo he á saude publica o corte das matas entre nós; e chamou com eloquencia a attenção do Governo e do publico sobre este abuso, e indicou os meios de as conservar, e de se fazerem artificiaes. A circumstancia de termos escolhido o Sr. Maia para nosso collaborador, nos põe na dolorosa necessidade de calar o muito, que desejavamos dizer deste joven Medico, tão digno do preço, que fazem delle seus Collegas, e da estima publica.

Em seguida, o Sr. Dr. Joaquim Vicente Torres Homem leu hum discurso biographico sobre o grande Dupuytren. Fállar em Dupuytren, descrever sua vida medica, e apontar o que elle fez, hé saber muita couza, hé estar ao facto da sciencia. Foi o que mostrou o

Sr. Dr. Torres Homem. O Sr. Torres não fez hum elogio cheio de lugares communs; elle descreveo o homem, e as suas obras, e o seguiu passo á passo, desde que elle nasceo para a sciencia, até que deixou de existir para ella.

Terminou a Sessão com hum longo e nimiamente bem feito discurso do Sr. Dr. José Martins da Cruz Jobim, Presidente da Sociedade, sobre as molestias, que mais affligem a classe pobre. Jámais entre nós apparecêo huma peça de tanta importancia! O Sr. Jobim mostrou-se, como hum pratico, não que exerce, há cinco, ou seis annos, mas como hum Laennec, ou Chomel! Quem observou as enfermidades com o criterio, que distingue o Medico indagador, não pode senão admirar o trabalho, que apresentou o Sr. Jobim. A denominada —*opilação*, ou *hypohemia intertropical*— segundo elle, foi a molestia, que lhe mereceo huma attenção toda particular. Nós teremos o prazer de inserir na Revista Medica a sua discrição detalhada, quando aquelle discurso for impresso.

O interesse, que S. M. I. na sua infancia tomou por aquelle acto; o direito, que adquirio a Sociedade de Medicina, recebendo de S. M. I. huma honra, que elle ainda não concedeo á nenhuma associação, de tornal-o á haver no seu seio todos os annos: marcárão para ella huma epoca de gloria, e firmarão para sempre a sua estabilidade.

A Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, ou em seu lugar a projectada Academia de Medicina, não se extingue mais! Queira a Providencia, queirão os fados permittir que o Monarcha Brasileiro, qual outro Pedro da Russia, de hum Imperio vacilante, e fraco, faça hum novo colosso, que se torne a admiração do resto do mundo! Queira ella por bem do Brasil emprestar-lhe a eternidade.

MEMORIA

Sobre o Tabaco, lida nas Sessões da Sociedade de Medecina do Rio de Janeiro, de 6 e de 18 de Dezembro de 1834, pelo Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia..

(Continuado do numero antecedente.)

Alem das applicações que o tabaco tem na vida domestica como acabamos de vêr, e do uso, que delle se faz na Therapeutica, como mais tarde veremos, alguns praticos se tem delle tambem querido servir na Hygiene: assim Diemerbroech o recommenda como prophylatico na peste, o que igualmente o fiserão alguns modernos recommendando-o como util para prevenir a cholera; porem muitos outros medicos tem observado que os factos não provão esta opinião; e sobre a cholera, eu tive occasião de vêr em Paris, e em muitas outras cidades, onde tratei de cholericos, que ella era inteiramente falsa; pois conheci muitos individuos, que fumando de proposito muito para se garantirem deste terrivel flagello, o tiverão e forão victimas delle. No entretanto he mui provavel, como diz o grande Cullén, que o tabaco, bem como todos os outros narcoticos, torne os homens menos sujeitos ao contagio, diminuindo a sensibilidade. Elle tem tambem sido preconisado como o verdadeiro antidoto da fome, e Cullén no seu tratado de materia medica, traz hum facto, que parece confirmar esta asserção; assim elle diz ter conhecido huma Sra. que, tomando tabaco antes do jantar perdia, o appetite, e que o conservava, quando não o tomava.

Os Jesuitas, que julgavão o tabaco remedio para todos os males, que affligem a humanidade, e que desta maneira achavão nelle huma sorte de panacea propria para cura de todas as nossas enfermidades; tiverão estas idéas sem duvida pelo maravilhoso, que se encontra em tu-

do que he novo, e pelo que lhes tinham dito os Indigenas Americanos. Com effeito, quando os Hespanhoes^s abordarão á America, como já disse, os seus habitantes servião-se muito do tabaco, não só por prazer, mas tambem como medicamento, assim nas indigestões, mordeduras de cobra e de outros animaes venenosos, este era o seu principal remedio: o mesmo somno os Mexicanos provocavão com elle, costume que ainda hoje existe em algumas partes daquelle paiz como nos assevera Humbold.

Esta opinião, que os Jesuitas tinham sobre as propriedades medicinaes do tabaco, ainda que era mui exagerada, com tudo a pratica de grandes Medicos tem provado, que elle bem applicado, tem tido optimos resultados em huma infinidade de doenças: e era muito de esperar que a therapeutica se servisse com utilidade de huma planta, que offerece resultados physiologicos tão consideraveis, como sejam desfalecimento geral, vertigens, convulsões, somnolencia, vomitos, copiosas dejecções alvianas, diaphorese, diurese, acceleração do pulso, &c.: he por isso que o tabaco tem sido de hum grande meio therapeutico, e grandes serviços tem prestado á medicina.

Esta substancia, quando se acha em contacto com os nossos tecidos, obra de duas maneiras bem distinctas, já irritando-os pela sua propriedade estimulante, já produzindo huma acção especial sobre o systema nervoso pela sua propriedade narcotica; o que tudo dando lugar á effeitos estimulantes, narcoticos, emetico-purgativos, sudorificos, diureticos, faz com que ella possa ser applicada em doenças mui diversas; assim nós a veremos ser util nas mãos de alguns praticos em inflamações, nevroses, hemorrhagias, &c.

O tabaco como errhino, ás pessoas que não estão habituadas á sua acção, tem sido util para combater cepha-

lagias , ophthalmias , dôres de dentes e ouvido; pois a secreção da membrana mucosa nasal , que elle produz desta maneira , torna-se de grande soccorro nestas circumstancias: como sternuatorio elle tem sido bom para facilitar a circulação venenosa pelo abalo que recebem os vasos cerebraes; e assim convem tambem á alguns doentes para alivia-los de accessos asthmaticos: como sialogogo augmentando a secreção das glandulas salivares , elle tem convindo a certas dôres de dentes, e Vitet o preconisa desta sorte contra as tosses humidas, a paralisya da lingua, e gota serena, produzida pela supressão de huma purgação habitual.

O tabaco tem sido dirigido, como meio therapeutico , não sómente sobre as superficies olfactivas, e bocal, como acabamos de vêr, mas tambem interna e externamente. O seu uso interno , segundo os diversos effeitos, á que póde dar lugar, tem produzido bons resultados em muitas doenças. Assim a sua infusão ou o seu pó, suspendido em hum vehiculo qualquer ou em pilulas, tem sido dado com successo pelo pratico Inglez Fowler no tratamento da hydropisia, e dysuria; pelo Dr. Irlandez Graves e outros, na colica dos pintores; por Zacutus Lusitanus, de Rivierre e outros, em algumas nevroses, como a epilepsia, hysteria, mania, &c. , por muitos outros Facultativos nas enfermidades das vias urinarias, nas febres quartãas, nas paralyrias, apoplexias, e em todas as doenças seporosas; nestas ultimas principalmente elle tem tirado algumas vezes pela sua prodigiosa actividade os doentes de huma morte quasi certa.

A sua fumaça introduzida no recto, ou os clysteis de sua infusão ou decoção tem sido applicados felizmente por Pia e Foderé em muitos casos de asphixias; por Sydenham em Inglaterra, e em Minas como me disse o Sr. Dr. Meirelles no ileus; por Schaffer e alguns praticos Brasileiros nas hernias , e por muitos outros pra-

ticos contra as ascarides vermiculares, os embaraços de ventre, dôres de colicas, rhumatismo, e gota. Em algumas affecções, em que existia huma grande atonia do canal intestinal, a acção energica do tabaco tem sido necessaria para obter dejecções alvinas, e vomitos, o que se não tinha podido conseguir por outros meios: assim Pedro Campet cita no seu tratado — *des maladies graves des pays chauds*—, muitos casos em que os clysteis de tabaco forão uteis, como purgantes ou como emeticos, e Merat, diz tambem no grande dictionario das sciencias medicas, ter conhecido hum antigo Professor da escola de Medicina de Paris, que se não podia purgar, senão por hum clystel de tabaco. Muitas de suas preparações como sejam os seus extractos e xaropes, forão recommendados felismente por Sthal, como expectorante nas bronchites agudas e chronicas; e aqui no Brasil alguns praticos tem tirado muitas vantagens do seu xarope nas tosses rebeldes, em alguns casos de asthma e na vomica.

Externamente pela sua propriedade caustica e a força de sua fumaça, o seu cosimento tem sido applicado topicamente por Renstrom contra as ulceras de máo character, para as mudar em feridas frescas e facilitar a sua cicatrização, e nestas circumstancias, muitos Facultativos e o vulgo Brasileiro, empregão tambem as suas folhas e suco com bastastante vantagem. Elle tem sido igualmente aconselhado desta maneira por João Bauhin para destruir os piolhos e pulgas com grande facilidade; por Marryat, Justamond, e Niemann em fomentação contra a tinha e outras doenças de pelle; por Consbruch em hum cerôto contra os dartros sem inflammação, nem dôr. As suas folhas reduzidas á cataplasmas com vinagre forão empregadas felismente por Schaeffer contra os tumores duros dos hypocondrios, provocando ao mesmo tempo vomitos, e Humbold á quem a America Me-

ridional tanto deve, pelo infatigavel zelo que empregou em estudar as suas immensas riquezas, diz que vio , na sua viagem sobre o Oronoko, as folhas do tabaco serem applicadas com feliz effeito sobre as mordeduras de cobras, o que corrobora a opinião dos Indigenas Americanos, que julgavão, como já disse , o tabaco, como o principal antidoto nestes casos. No Brasil o seu uso externo estende-se ainda á muitas outras enfermidades; assim o Dr. Troubat aqui no Rio de Janeiro o emprega com successo em cataplasmas contra a disenteria : aqui tambem he dado com grandes resultados pelo Sr. Octaviano, como me disse elle mesmo, aos doentes de bexigas confluentes no periodo d'adynamia , hum banho geral feito com hum cosimento do tabaco de rolo, até ficar a agua com huma côr alourada ; antes de introduzir os doentes no banho furão-se as pustulas, se estas não o forão naturalmente; a duração do banho he de seis á dez minutos; o Sr. Dr. Valladão disse-me igualmente ter empregado duas vezes este banho com todo o successo : e o que a pratica destes Facultativos mostra, bem se póde explicar pelas propriedades estimulantes e narcoticas desta planta.

Pelo que fica dito, claramente se vê que o tabaco tem muitas applicações na therapeutica; com tudo, como esta substancia he hum terrivel veneno em altas doses, e como praticamos no Brasil, paiz mui rico de medicamentos, por isso, sou de oppinião que raramente devemos lançar mão do tabaco nos casos citados , excepto quando todos os outros meios therapeuticos estejam esgotados, pois como dizia o grande Hippocrates—*ad extremos morbos extrema remedia.* — Porem estes não são os unicos casos em que o tabaco tem provado a sua utilidade; elle tem sido applicado com bastantes vantagens na asthma nervosa, no tetano traumatico, e espontaneo , e nas hemorrhagias : e he especialmente sobre o uso medico do tabaco nestas doenças, que eu chamo hoje a attenção desta illustre Sociedade

e de todos os praticos do Brasil. Estas enfermidades, que são tão vulgares entre nós, e que tão rebeldes se mostram á arte de curar, cedem muitas vezes á applicações de tabaco bem dirigidas; e por isso eu julgo que nós devemos com preferencia empregar o tabaco nestas circumstancias visto ser producção nossa, e a humanidade tanto nisto ganha.

A asthma nervosa em cuja existencia alguns Medicos modernos não querem acreditar, suppondo-a sempre consecutiva á huma alteração organica visivel, principalmente nos velhos, está no entretanto para mim fora de toda a duvida; e Rostan mesmo, que em huma bella memoria apresentada á Sociedade de Medicina de Paris, tanto se esforçou á provar que nos velhos ella era sempre consecutiva á huma lesão organica, e nos moços com poucas excepções o não era, modificaria em parte esta sua opinião se praticasse no Brasil, onde o systema nervoso he de huma grande irritabilidade. Esta doença, que quasi sempre se apresenta complicada com catarrhos, cede muitas vezes á fumaça do tabaco, e ás pilulas desta substancia na dose de meio grão á hum grão. Eu na minha pratica já tive occasião de observar huma vez o bom exito desta medicação. Tendo sido consultado em Paris á 9 de Março de 1833, por huma Sra. de quarenta e tantos annos, e de huma constituição nervosa, para a tratar de ataques asthmaticos á que ella era sujeita; não tendo encontrado pelo exame minucioso, que lhe fiz, lesão alguma, que podesse explicar aquelles accessos, suppondo então esta doença puramente devida á hum desarranjo da innervação, lancei mão do tabaco. Ella restabeleceu-se no fim de quinze dias, tendo tomado trinta pilulas, compostas da maneira, que se segue:

Extracto de tabaco	grão hum terço.
— de aleaçuz.	} aña . . . dous grãos.
Gomma-Arabia em pó.	
Oximel scilitico.	q. s.
Para huma pillula,	

Esta maneira de tratar a asthma nervosa não he nova, ella já tem sido empregada com successo desde muito tempo, e foi isto mesmo que me levou á pô-la em pratica pela primeira vez, que se me offereceu tratar desta enfermidade. Aqui no Brasil, ha muito tempo, que os nossos Facultativos se servem do tabaco nesta doença, e alguns ainda hoje tirão bons resultados delle nestas circumstancias; assim á tres mezes, que o Cirurgião Almeida, que praticava em Paquetá, communicou-me dous casos em que o tabaco foi util: hum de huma menina de onze annos do mesmo lugara, affectada de huma asthma nervosa depois de nove annos, a qual curou-se desta enfermidade no fim de dez dias, tomando todos os dias de manhã huma colher de chá do suco das folhas verdes do tabaco misturado com huma gema d'ovo: outro de huma negra do mesmo lugar, que foi curada do mesmo mal pela mesma maneira. Em hum manuscripto, que possuo, denominado *arvore da vida*, escripto pelos Jesuitas aqui no Rio de Janeiro, ha mais de hum seculo, o autor fallando á respeito da asthma se exprime nestes termos » o » espirito de tabaco tomado em hum copo de hydromel » de tres até 12 pingos, he remedio maravilhoso » ; o que bem deixa vêr, que já naquelle tempo conhecia-se a utilidade do tabaco na asthma.

A eficacia desta planta nestas circumstancias não tem escapado mesmo aos charlatães: assim aqui no Rio de Janeiro existe hum, que muito sé serve nesta doença do suco do tabaco. Fação agora idéa, Srs., quão perigoso não deve ser nas mãos de hum homem sem conhecimento algum medico, huma substancia que mal applicada pôde ter effeitos tão desastrosos! Ainda que não sei de caso algum de envenenamento produzido desta maneira por este homem, que tão indignamente abusa da boa fé dos Fluminenses, com tudo, se isto não tem acontecido até agora, o poderá mui bem acontecer para o

futuro, visto as grandes doses, de que elle se serve do suco de huma planta de huma tão prodigiosa actividade. A vista disto quanto não he para desejar, que o nosso governo, auxiliando a nossa illustre Sociedade, puna severamente estes assassinos de nova especie! Que tristes reflexões me não occorrem á respeito do Charlatanismo do Rio de Janeiro! Quanto não he para lastimar estas innocentes creaturas, que imbuidas de prejuizos, se entregão aos Charlatães, que inundão a Capital do Brasil! Aqui, Srs., como vós todos sabeis, individuos de todas as classes, que mal sabem ler, como se vê dos seus annuncios, sem pejo algum praticão a Medicina; aqui os remedios dos Charlatães estrangeiros são vendidos publicamente sem o menor embarço! He até onde pôde chegar o escandalo publico. He á nós, Srs., cujo primeiro dever he o bem da humanidade, á quem compete fazer ver aos nossos Concidadãos, quanto he perigoso, que elles se confiem nos Charlatães, ou nestes remedios louvados pela ignorancia. Se nós tivéssemos unicamente em vista o nosso interesse, de certo que nos conviria mais a existencia destes individuos e remedios, que são novas causas de molestias; com effeito eu só na minha pequena pratica daqui, já tenho tido seis doentes, cujas molestias provierão do fatal Le-Roy, das perigosas Panaceas, e da ignorancia dos vis Charlatães, que sacrificão a humanidade á seus sordidos interesses. Porem deixando de parte outras muitas idéas, que me occorrem sobre o escandaloso charlatanismo do Rio de Janeiro, progredimos com o assumpto da nossa memoria.

O tetano he huma das enfermidades da mais difficil cura e cuja therapeutica he bem incerta. Todos os meios therapeuticos, que se lhe tem empregado conforme á opinião, que se forma desta enfermidade, tem falhado, contando no entretanto quasi todos alguns casos de curas. Esta reflexão baseada na pratica de grandes Medicos, me faz,

com tudo, considerar esta doença, como curavel, seguindo desta maneira huma opinião contraria a do pai da Medicina, que a julgava infallivelmente mortal; por isso julgo que devemos dobrar de esforços para ver, que methodo therapeutico melhor convem - nesta enfermidade; principalmente nos paizes quentes onde ella he mais vulgar. No entretanto eu penso, que o tabaco he hum dos meios, que melhor poderá convir em todos os casos de tetano, visto as propriedades medicinaes desta planta, e a pratica de muitos Facultativos o ter provado.

Assim o tetano traumatico que tanto tem desolado, dadas certas circumstancias, os hospitaes Militares, e que aqui no Brasil tanto se desenvolve por causas muitas vezes bem pequenas, tem sido tratado efficazmente com o tabaco pelo Dr. Anderson. Este Medico Escossez publicou há quatro annos, muitas observações, onde elle faz ver a toda evidencia, que o tabaco he de grande socorro nesta enfermidade; applicado em fomentação sobre todo o pescoço; em cataplasma sobre a ferida, que produziu o tetano, (o que no entretanto vai contrario aos factos publicados por Larrey no Egypto, que vio ser a applicação do tabaco sobre estas feridas de nenhum effeito), e em clysteis e banhos geraes, até produzir nauseas e vomitos.

Alguns outros praticos tem tirado igualmente bons resultados desta medicação no tetano espontaneo, e o Dr. Pedro Campet, principalmente a empregou felizmente em Cayenna ha tirnta annos. Eu julgo que nenhum dos nossos Facultativos tem ainda empregado o tabaco no tetano espontaneo, ao menos eu não conheço facto algum á este respeito: porem sendo esta doença assás vulgar entre nós, sendo os melhores meios, de que possamos lançar mão os narcoticos e calmantes, e sendo o tabaco hum producto nosso dotado destas propriedades, parece-me que nós tirariamos bons resultados desta medicação em todos os casos de tetano. Demais, Srs., vós já vistes,

que a pratica de Medicos estrangeiros tendo provado a utilidade desta substancia nesta enfermidade, he tambem muito de supôr, que se vós a empregádes, tirareis grandes resultados.

Nas hemorragias internas o tabaco tem sido mui util com grande admiração de todos os Facultativos. E não será para admirar ver a fumaça do tabaco, ou o seu cosimento fazer parar immediatamente huma hemorragia? De certo, Srs., se autoridades tão grandes, se a minha propria observação não me tivessem feito conhecer esta acção maravilhosa do tabaco, eu a não acreditaria. Como explicarão os systematicos esta maneira de obrar do tabaco? Será pela sua propriedade estimulante ou pela narcotica que elle produz este effeito! Á este respeito elles serão obrigados á confessar a nullidade de seus systemas, como lhes acontece muitas vezes. Mas, sem nos embarçarmos de que maneira elle obra neste caso, pois o modo intimo de obrar dos medicamentos nos he quasi sempre desconhecido, o devemos applicar nestas circumstancias, visto a experiencia nos mostrar ahi a sua utilidade.

Zuinger he, segundo eu penso, o primeiro autor, que tem empregado a *nicotiana* nas hemorragias internas: assim lê-se no seo *Theatrum praxeos Medicæ*, impresso em Baile, em 1710 á pagina 470, que hum homem foi curado pela fumaça do tabaco do muito sangue, que elle lançava pela boca perioriodicamente, ao qual elle estava sujeito á muitos annos. Depois desta observação do pratico Suisso, alguns Medicos Italianos empregarão o tabaco contra as hemorragias, e elle entrava em algumas das suas preparações secretas preconisadas contra estas enfermidades. Hoje muitos outros Facultativos da Europa servem-se tambem delle nestas circumstancias; e eu, estando ao facto do que acabo de expôr, tive occasião de observar huma vez o seu bom exito. Hum dos doentes

atacados da cholera, que eu tratava em Rouen, obreiro de huma fabrica de tecer algodão de Mr. Bourdelle, de hum temperamento sanguineo, tendo sido affectado na sua convalescença de huma forte congestão pulmonar, que lhe fazia lançar muitas golfadas de sangue pela boca, em tão grande quantidade, que eu receava, que em hum destes accessos elle não percesse, sem perda de tempo lancei mão de huma infusão de tabaco, feita com huma oitava das folhas do tabaco de Virginia, e quatro onças de agua; dando por cada vez quarenta pingos desta infusão misturados com huma bebida acidulada: o doente restabeleceu-se inteiramente desta congestão no fim de tres dias. Como creio, que a applicação do tabaco nas hemorrhagias he huma cousa inteiramente nova no Brasil, por isso para fazer esta illustre Sociedade vir mais ao conhecimento de hum meio tão poderoso da therapeutica, vou-lhe apresentar a traducção do seguinte artigo, que appareceu em 1832 em alguns jornaes de Paris. O Ministerio do interior em Munich acaba de chamar a attenção de todos os Medicos e Boticarios sobre as virtudes da agua-binelli para estancar o sangue. O remedio descoberto pelo Boticario Humel em Berlin, e que elle ordena á todos os pharmaceuticos que componhão, consiste em huma mistura composta de

Agua distillada	oito onças.
Oleo de tabaco	duas oitavas.
— animal etherado	seis gotas.

A mistura produz huma cousa, que se assemelha muito á agua binelli original, e faz parar o sangue. O oleo de tabaco, que se forma nos caximbos, he tambem mui proprio para estancar o sangue, e huma decocção de tabaco tem muitas vezes produzido este resultado, quando todos os outros remedios tinham sido empregados infructuosamente. A mistura assim a exposta he a preparação

do tabaco, que melhor convem nas hemorragias, segundo a opinião de alguns praticos Alemães, que se tem della servido; assim seria muito á desejar que os nossos Pharmaceuticos, seguindo o conselho do Ministerrio de Munich, tivessem sempre prompta esta medicação para os casos urgentes: e por isso heque eu lhes apresento aqui a receita.

De tudo, que fica dito claramente se vê, que o tabaco he hum dos productos mais uteis do reino vegetal; pois he huma planta que alem de excitar de huma maneira tão agradavel as nossas membranas mucosas, nazal e bucal, e de avivar pela sua acção narcotica as nossas faculdades intellectuaes quando se achão fatigadas, ainda nos serve de muito uso na therapeutica. Porem, se em doses moderadas, o tabaco ofierece hum meio therapeutico de alta importancia, se por elle o pratico póde instantaneamente alliviar os seus doentes de males bastante intensos, e outras vezes os curar inteiramente de outros não menores; com tudo em doses elevadas, ou applicados extemporaneamente, he hum veneno terrivel, provoca accidentes graves, e produz muitas vezes a morte; por isso, quem delle se quizer servir, deve ter a maior cautella na maneira de o applicar, e na quantidade, que deve ser empregada.

Alem das numerosas experiencias feitas sobre animaes por Brodie e Orfila, que bem provão a acção toxica do tabaco, a historia nos apresenta tambem muitos outros factos. Assim, alem do fim tragico do celebre Poeta Santeuil, que ella nos recorda; eu acho no caderno de Janeiro de 1827 do Jornal de Chimica Medica, o facto seguinte. Md.^a De Saint Tronel, sujeita á lombrigas, consultou para isto á hum Charlatão de Tirlemont (na Belgica). Este aconselhou-a, que tomasse duas oitavas de tabaco de fumar, que o posesse em infusão em oito onças de agua para fazer hum clystel. Esta Sra. querendo ficar certa de ter destruido o inimigo, que a atormentava, havia muito tempo, em lugar de duas oitavas, tomou duas onças de tabaco o mais forte, e em lugar de fazer huma simples infusão, o submetteu á huma ebullição mui longa. O cosimento he injectado no recto. No mesmo instante esta Sra. grita, que estava no estado o mais singular, que se achava como ebria, e immediatamente morre. Esta observação melhor que nenhuma outra, claramente deixa ver a acção venenosa do tabaco sobre a economia humana; o que bem nos indica o quanto devemos ser

circumspectos na sua applicação. Mas será isto acaso razão sufficiente para deixarmos de servir d'elle? De certo que não. Pois a Strichnina, e o acido hydrocyanico, que são sem duvida alguma, venenos muito mais fortes que elle, algumas vezes são felismente empregados na Medicina? Demais, qual he o veneno, que na mão de hum habil pratico, não seja susceptivel hoje de se tornar hum bom meio therapeutico? E quantas vezes hum remedio benigno não tem produzido accidentes sinistros nas mãos dos ignorantes?

Todas estas considerações me levão á pensar que visto haverem muitos factos na sciencia, que provão a utilidade do tabaco em muitas doenças, nós o devemos applicar nestas circumstancias, principalmente quando outros meios therapeuticos mais benignos tiverem sido insufficientes. Mas, como nada he infallivel na Medicina, por isso he de suppôr que nestas mesmas enfermidades o tabaco nem sempre obre; pois a experiencia nos ensina, que mesmo a quina, o mercurio, e o enxofre, especificos da Medicina por excellencia, deixão algumas vezes de curar as febres intermittentes, o mal venereo, e as dermatoses.

Agora, eu muito desejaria, que os meus illustres consocios, persuadidos do quanto o tabaco póde ser util na asthma nervosa, tetano, e hemorrhagias internas; o empregassem mais vezes nestas enfermidades, e determinassem por hum maior numero de factos, se na realidade elle merece nestas circumstancias as applicações, que eu expuz nesta memoria, apoiadas nas suas propriedades, e em algumas observações.

VARIEDADES MEDICAS.

No dia 9 de Junho de 1835 na Ilha de Paquetà foi o Dr. José Martins da Cruz Jubim convidado pelo Juiz de Paz daquella Freguezia o Sr. João Antonio de Medeiros, membro correspondente da Sociedade de Medecina, para proceder à autopsia cadaverica de huma criança do sexo masculino por nome Manoel, de côr branca, idade de 18 mezes, filho de José Antonio da Silva Guimarães, morador na mesma Ilha. Esta criança, segundo referio José Antonio Alves Maia, pessoa adherente à sua familia, tinha fallecido no dia antecedente ás 7 horas da noute, quazi repentinamente, sendo a sua morte precedida de convulções teticas: tinha comido por negligencia muitas goiabas,

aipim ou talvez mandioca brava quazi crua; em consequencia do que julgava a familia ter a mesma criança fallecido de huma indigestão. Referio igualmente que outra criança de maior idade, tendo tambem comido do mesmo aipim, ficou em grande anciedade, mas que, tendo felicemente vomitado tudo, desembaraçou-se completamente.

Autopsia cadaverica ás 5 horas da tarde do dia 9.

O corpo era de huma criança vigorosa, e bem conformada, o ventre achava-se fortemente entumescido; pela boca sabia huma ascaride lombricoide, e juntamente alguma sanie sem mau cheiro; a regidez cadaverica começava a desaparecer, pois so existia nos membros inferiores; sendo nos superiores muito menos sensivel; a columna vertebral achava-se ja inteiramente flacida. Aberto o abdomen, achou-se o estomago, e os intestinos delgados muito dilatados por gazes; não apparecião ainda signaes de putrefacção. Os vasos do epliploon, e do peritoneo, que cobre os intestinos delgados estavam algum tanto injectados. Alguma serozidade havia na cavidade peritoneal, de cor limpida. Aberto o estomago, achou-se hum bolo alimentar, que teria de pezo mais de huma libra com hum cheiro acido, como do hydro-cyanico, que se assemelhava ao da mandioca, de cuja substancia reconhecerão-se muitos fragmentos ainda quazi crus, assim como gomos de laranja, quazi inteiros, sementes de goiabas e porções cruas de hum marisco vulgarmente conhecido pelo nome de tarioba. A membrana mucosa do estomago achava-se algum tanto injectada; tambem no duodeno havia alguma porção do mesmo bolo alimentar, e ao mesmo tempo grande numero de ascarides lombricoides, que estendião-se até o jejunio; a mucoza destes órgãos parecia achar-se no estado natural. O *cæcum* e o resto dos intestinos grossos que estavam por baixo dos delgados apresentavão-se injectados em humas partes mais, do que em outras; havia no recto somente algumas materias fecaes deluidas. A bexiga estava vazia e a sua membrana mucoza no estado perfeito. O baço parecia de hum volume maior do que devera ser em huma criança desta idade, elle tinha de comprimento quatro pollegadas; o seo tecido de huma cor escura, continha grande porção de sangue. O figado de huma cor roxa escura achava-se fortemente injectado, a cistifelia hum pouco flacida, contendo menos de meia onça de bilis de cor natural. Os pulmões e particularmente o esquerdo, apresentava huma grande congestão em todo o seo paranchyma, que era contudo menor nos bordos anteriores. As cavidades direitas do coração continhão grande porção de sangue, e as esquerdas quazi nenhum. Não havia serosidade nem nas cavidades da pleura, nem do pericardio. Aberto o craneo achou-se a du-

ramater de huma cor azulada, e as meningeas extremamente injectadas por toda a parte. A substancia cerebral parecia perfeita, cortando-se, ella se cobria immediatamente de muitos pontos escuros, que mostravão grande injeccão dos vasos cerebraes. Os ventriculos lateraes continhão cada hum de meia à huma onça de serosidade sanguinolenta. A columna vertebral não foi examinada por falta de instrumentos.

Á vista do que se acaba de expor, julgou o mesmo Doutor José Martins da Cruz Jobim, poder concluir que esta criança morreu da mesma maneira, porque succumbem os afixiados, e os envenenados por substancias de natureza narcotico-acres, o que se prova pelas convulsões tetanicas, que precederão á morte, pela injeccão do estomago, pela forte congestão dos pulmões, pela grande accumulacão de sangue nas cavidades direitas do coração, pela repleção dos orgãos, que contribuem para a formação da vêa cava inferior, pela grande congestão do encephalo, e particularmente das meningeas, e finalmente pela demora da regidez cadaverica, que apenas começava à desaparecer no fim de 24 horas depois da morte; que provavelmente esta criança comeo mandioca brava, substancia esta, que se deve considerar da classe dos venenos narcotico-acres; e que quanto à injeccão dos intestinos grossos, elle a considera, como puramente cadaverica, pois nelles se não continha substancia alguma, que lhe parecesse de natureza venenosa.

Antidoto do Arsenico.

O Dr. Bunsen de Goettingue, tem reconhecido, que a solução do acido arsenioso he precipitada tão completamente pelo hydrato de tritoxido de ferro recentemente precipitado e em suspensão n'agoa, que uma corrente de hydrogeno sulphorado, passando àtravèz do liquido filtrado e addicinado de huma pequena quantidade d'acido hydrosulphorico, não mostra a menor quantidade d'acido arsenioso. Elle tem igualmente observado, que ajuntando-se à este oxido de ferro algumas gotas d'ammonia, e pondo-se em digestão em uma branda temperatura com o acido arsenioso em pò mui fino, este ultimo transforma-se promptamente em hum arsenito basico de tritoxido de ferro inteiramente insolavel. Estes factos chemicos e experiencias directas, feitas sobre animaes juntamente com o Dr. Berthold, levarão estes dois Medicos á concluir, que o hydrato de tritoxido de ferro he o melhor contra veneno do acido arsenioso solido, e em solução, do que a albumina o he do sublimado. Duas à tres oitavas do tritoxido de ferro, com 16 gotas de ammonia, lhe parecerão sufficientes para transformar no estomago 8 à 10 grãos de acido arsenioso, em arsenito insolavel, e sem acção deleterea sobre a economia animal. (*Journal de Pharmacie Octobre 1834.*)

Dr. Maia.